

COMISSÃO EXTERNA DESTINADA A ACOMPANHAR AS AÇÕES
REFERENTES À EPIDEMIA DE ZIKA VÍRUS E À MICROCEFALIA - CEXZIKA

REQUERIMENTO Nº , DE 2016

(Do Sr. Evair de Melo)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a experiência da criação do mosquito criado em laboratório na Bahia, e em pesquisas científicas em prol do combate ao *Aedes aegypti*.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa, com base nos art. 24, inciso III, combinado com o art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), a realização de Audiência Pública para debater as explicações aplicadas em pesquisas científicas da criação do mosquito em laboratório do combate ao *Aedes aegypti*. Para tanto, sugerimos a participação dos seguintes convidados:

- Fábio Vilas-Boas - Secretário de Estado da Saúde Bahia
- Representante da empresa Biofábrica Mosamed Brasil (Juazeiro-Ba)
- Paulo Gadelha – Presidente da Fiocruz

JUSTIFICATIVA

O Brasil precisa investir mais em pesquisas e estimular parcerias entre universidades, instituições, Fundações de pesquisas e empresas na batalha contra o mosquito transmissor da dengue, do vírus Zika e da febre chikungunya. Com a explosão de casos de dengue, zika e chikungunya, novas tecnologias tornam-se aliadas no combate ao *Aedes aegypti*. Pesquisadores do mundo inteiro buscam formas de exterminar ou pelo menos reduzir consideravelmente a quantidade do mosquito.

O município de Jacobina, na Região do Piemonte da Chapada Diamantina, a 330 quilômetros de Salvador, é o primeiro no mundo a experimentar o uso de mosquitos *Aedes aegypti* criados em laboratórios para o combate a dengue, chikungunya e Zika Virus. A experiência, inédita está sendo bancada pela Secretaria Estadual da

Saúde (Sesab) em parceria com a empresa Moscamed, única biofábrica de insetos do Brasil, localizada no município de Juazeiro, distante 512 da capital.

Os *Aedes aegypti* transgênico está sendo criado em viveiros específicos em Juazeiro, mas já foi testado, em Jacobina no combate ao seu similar transmissor da dengue, zika vírus e chikungunya, com resultados que comprovam uma eliminação de mais de 80% dos transmissores originais da doença. A técnica consiste em liberar o inseto criado em laboratório para que ele fecunde as fêmeas originais do *Aedes aegypti*, que, que produzem as lavras transmissoras das três doenças. As larvas resultantes desse cruzamento, após serem produzidas, morrem de imediato em contato com o meio ambiente.

Segundo o secretário estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, a pesquisa inédita que está sendo bancada pela Sesab é única no mundo e imediatamente após Jacobina, foi experimentada em outras 20 cidades baianas, incluindo Salvador, onde de janeiro até dezembro de 2015 tinham sido notificados 7.016 casos de dengue. Ainda segundo Vilas-Boas, o próprio Ministério da Saúde já se mostrou interessado na pesquisa para poder aplicá-la em outros estados.

Na Bahia tinha registrado 67.599 casos suspeitos de dengue no ano de 2015, um aumento de 186,8% em relação a igual período do ano 2014, quando foram registrados 23.570 casos suspeitos da doença. Além dos casos já registrados, outros 32.920 casos ainda aguardam análises da Secretaria Estadual da Saúde, o que eleva o número total para mais de 100 mil.

Em novembro do ano passado o secretário Fábio Vilas-Boas visitou as instalações da empresa Moscamed em Juazeiro para garantir apoio ao projeto de criação de mosquitos *Aedes aegypti* transgênicos. A partir da garantia do aporte de recursos da ordem de R\$ 4 milhões do Governo do Estado para a continuidade das pesquisas, os resultados dos trabalhos deverão ser apresentados, na próxima semana, ao ministro da Saúde, para que seja incluído na estratégia nacional de combate às arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, tais como dengue, chikungunya e zika.

Além de Jacobina, Salvador e outras cidades, totalizando 20 em todo o Estado, deverão começar a receber as primeiras lavras dos mosquitos *Aedes aegypti* criados em laboratórios. “Vamos nos reunir com representantes da área de saúde desses municípios e traçar as estratégias de ação. Mas já se sabe da eficácia do trabalho que

produz um índice de letalidade das larvas transmissoras das doenças acima de 80%', disse Vilas-Boas.

O secretário disse ainda que está sendo elaborado um cronograma para expansão do projeto, iniciado na cidade de Jacobina, para identificar, nos municípios, os locais de maior incidência do mosquito, a fim de que haja liberação dos mosquitos transgênicos e redução da população selvagem.

“Temos a convicção de que estratégias alternativas de combate ao mosquito devem ser estimuladas, pois ele se tornou a principal ameaça à saúde pública do país, visto que é vetor de transmissão da dengue, chikungunya e zika”, ressalta .

De acordo com a superintendente da Moscamed, Carla Santos, o projeto atualmente encontra-se em fase de manutenção da colônia e monitoramento em campo. O projeto busca reduzir significativamente a população do mosquito *Aedes aegypti* silvestre, utilizando tecnologia de ponta. A iniciativa busca fazer com que as fêmeas do *Aedes* silvestre, ao cruzar com os transgênicos machos, gerem mosquitos estéreis ou que morram antes de chegar à fase adulta. Atualmente, a biofábrica Moscamed, em Juazeiro, tem capacidade de produzir de 4 a 5 milhões de mosquitos por semana, o que é suficiente para controlar uma área do tamanho do município de Jacobina, onde o experimento vem sendo feito.

Os dias do *Aedes* precisam estar contados. Diante do exposto, solicito apoio dos pares para aprovação desta audiência pública para esclarecer a situação que se encontra nesse momento as pesquisas.

Sala de Reuniões, de março de 2016.

Evair de Melo

Deputado Federal ES/PV